

Mailson explica atrasos a credores

por Maria Clara R.M. do Prado
de Washigton

O ministro da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega, teve ontem encontro com o secretário do Tesouro norte-americano, Nicholas Brady, e com o ministro das finanças inglês, Nigel Lawson, na véspera, na série de contatos que está mantendo com ministros de Fazenda dos governos de países credores e com executivos de bancos para explicar por que o Brasil não está pagando os juros da dívida externa, dos compromissos assumidos com a comunidade financeira internacional privada. O ministro revelou que os atrasados de juros aos bancos alcançam US\$ 2 bilhões: US\$ 1,6 bilhão dos pagamentos concentrados no último dia 18 e que não foram desembolsados, além de mais US\$ 400 mi-

lhões de juros devidos aos bancos que já estavam retidos no Banco Central antes do dia 18.

O Brasil está arranjando com os bancos uma nova reunião do comitê assessor da dívida externa, nesta semana, talvez em Washington, para acertar a prorrogação para janeiro da data-limite de solicitação da terceira "tranche" de dinheiro novo, no valor de US\$ 600 milhões. Pelo acordo assinado em setembro, a data-limite expira-se neste sábado e se não houver da parte do Brasil um pedido formal de dispensa pelo não-cumprimento de cláusula do acordo — o País, para ter direito a receber os US\$ 600 milhões, precisa estar com o pagamento dos juros em dia — perde totalmente o direito sobre esta parcela.

"WAIVER"

Conforme prevê a nova

Constituição, pela qual qualquer acordo externo ou mudança contratual tem que ser aprovada antes pelo Senado Federal, o Executivo já encaminhou o pedido de "waiver" para o Congresso. Enquanto esta questão operacional não é resolvida, o ministro da Fazenda procura manter diplomaticamente as relações do Brasil com seus credores em geral de modo a evitar confrontos.

"A conversa com Brady tem sido similar à que tenho mantido com outros ministros da Fazenda. Estou trazendo mais informações para eles sobre as razões pelas quais o Brasil não está sendo capaz de fazer pagamentos aos bancos. Estou mostrando que não é uma questão de princípio, mas que o Brasil não tem como pagar e, nestas conversas, eu mais falo do que ouço", indicou on-

tem Nóbrega que, além de Lawson, esteve ontem também com o ministro do Japão e avistou-se, além de Brady, com os ministros das Finanças da Alemanha e da França. Deixou claro que em nenhum dos casos fez qualquer solicitação de ajuda especial com relação ao acordo que negocia com o Fundo Monetário Internacional (FMI): "Não tem sido este o objetivo da conversa", disse, reconhecendo, no entanto, que se conseguir chegar a um entendimento com o FMI, "o fato de ter tido estes contatos aqui pode ter ajudado".

Nóbrega adiantou, ainda, que não discutiu com os bancos credores se vai pagar ao menos um a parte dos juros, mas sinalizou que "sempre que as reservas estiverem acima do nível que consideramos de segurança, vamos fazer pagamentos".